TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PLANO DE AÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DA ANÁLISE DO AVA MODELO DA DISCIPLINA “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III” DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

JOÃO MAURICIO DINO DO NASCIMENTO
mauricio.dino@ufms.br

EVERTON DOS SANTOS DE SANTANA
everton.santana@ufms.br

Resumo

Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Práticas Pedagógicas em História III, que possui a carga horária total de 102 horas obrigatórias. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, fóruns, vídeo-aulas, feedbacks e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para o fortalecimento da presença tutorial, qualificação dos feedbacks formativos, reorganização da trilha de aprendizagem, inclusão de atividades interativas, diversificação dos materiais didáticos, ampliação de espaços dialógicos e promoção da autonomia dos estudantes por meio de estratégias que valorizam o acompanhamento e a escuta ativa no ambiente virtual.

Palavras-chave: Tutoria. Educação a distância. Aprendizagem.

1 Introdução

O presente trabalho constitui a etapa final do curso de Especialização em Tutoria em Educação a Distância, ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e tem como finalidade aplicar, de forma crítica e propositiva, os conhecimentos teórico-práticos construídos ao longo da formação. O trabalho parte da análise de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modelo, com vistas a compreender, diagnosticar e propor estratégias de aprimoramento que favoreçam a coerência na mediação pedagógica com os princípios que sustentam a Educação a Distância contemporânea.

O AVA modelo selecionado para esta análise refere-se à disciplina “Práticas Pedagógicas em História III”, componente curricular de um curso de Licenciatura em História vinculado ao programa UFMS Digital, cuja carga horária é de caráter obrigatório e correspondente a 102h. Trata-se de uma disciplina que articula teoria e prática por meio de intervenções pedagógicas em contextos reais de atuação docente, exigindo, portanto, uma estrutura formativa que favoreça o diálogo, a reflexão crítica e a construção compartilhada do conhecimento. A referida disciplina faz parte da matriz curricular no 4º período da graduação à qual é vinculada.

O objetivo deste plano de ação é propor melhorias no ambiente virtual do referido componente curricular, com foco na atuação tutorial, na organização da trilha de aprendizagem e nas estratégias avaliativas, com vistas a contribuir para que o processo formativo ocorra de forma significativa, integrativa e sistematizada. A proposta é guiada pelo compromisso de reconhecer o AVA como espaço de acesso a conteúdos inerentes à formação do futuro professor de História, bem como território de presença pedagógica, onde o tutor exerce papel relevante na mediação das aprendizagens e na constituição de vínculos educativos capazes de superar a distância física entre os agentes que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O AVA Modelo escolhido para análise foi o de Práticas Pedagógicas em História III. O Ambiente Virtual de Aprendizagem em análise neste trabalho está estruturado em módulos com elementos específicos os constituindo, sendo que os módulos 1, 2 e 3 distribuem os conteúdos específicos do componente curricular por meio de diferentes recursos digitais. Na página inicial da disciplina há um canal de avisos e outro específico para falar com a tutoria, bem como um recurso com instruções gerais sobre como avançar de maneira satisfatória e mais conveniente na trilha de aprendizagem.

Há um módulo denominado *“Comece por aqui”* e que antecede os módulos de conteúdo, no qual são apresentados o plano de ensino do componente curricular, o

cronograma da trilha de aprendizagem, o vídeo de apresentação da disciplina, a curadoria de recursos digitais e um episódio de podcast relacionado ao componente em questão. Os módulos de conteúdo se subdividem em duas unidades temáticas, que trazem videoaulas obrigatórias e complementares, bem como link de acesso aos slides das videoaulas obrigatórias. Cada módulo de conteúdo específico da disciplina conta ainda com os recursos de Fórum e Checkout de Presença, uma avaliação do respectivo módulo e um módulo de recuperação, o qual é direcionado aos estudantes que não atingirem a nota mínima de aprovação após todas as atividades/tentativas serem encerradas e a nota mínima não ser atingida.

O trabalho da tutoria se faz à luz da garantia da comunicação funcional no ambiente virtual de aprendizagem analisado, de modo que estudantes, professores e tutores sempre estejam alinhados quanto aos objetivos traçados para a disciplina de Práticas Pedagógicas em História III, o que necessariamente garantirá que o percurso formativo atinja o esperado por todos os envolvidos no processo. Essa atuação da tutoria se dá nos fóruns de discussão, canais de avisos e por meio de feedbacks diretos nas atividades entregues pelos estudantes, bem como por mensagem direta no moodle.

2.1 Fundamentação Teórica do Plano de Ação

A elaboração do plano de ação voltado ao aprimoramento do ambiente virtual de aprendizagem da disciplina “Práticas Pedagógicas no Ensino de História III”, no contexto da Educação a Distância (EaD), fundamenta-se em aportes teóricos que sustentam a prática docente mediada por tecnologias. Considerando o papel central do tutor nesse processo, torna-se imprescindível compreender a complexidade das interações pedagógicas no ambiente digital e como elas se relacionam com os processos de ensino e aprendizagem.

A EaD exige a presença de sujeitos com capacidade crítica, empática e colaborativa, sendo o tutor uma figura-chave para promover o vínculo pedagógico e garantir a mediação do conhecimento. Moore e Kearsley (2013) destacam que o modelo de EaD deve equilibrar estrutura, diálogo e autonomia, estabelecendo uma relação de confiança e suporte entre os participantes. Dentro dessa perspectiva, a tutoria não pode restringir-se a uma função meramente técnica ou operacional; é necessário que o tutor atue como facilitador da aprendizagem, orientando o percurso do estudante com base em uma escuta ativa e intervenções formativas. Litwin (2001), por sua vez, reforça essa concepção ao definir o tutor como um mediador pedagógico que contribui para a construção do conhecimento ao incentivar a participação crítica e reflexiva. Já na visão de Silva (2008), o tutor deve assumir uma postura pedagógica e ética comprometida com a autonomia dos estudantes, sendo capaz de articular teoria e prática, conteúdo e experiência, em um ambiente virtual que dialogue com os desafios contemporâneos da educação.

O conceito de mediação, por sua vez, encontra respaldo nas contribuições de Vygotsky (1991), cuja teoria histórico-cultural propõe que o desenvolvimento cognitivo se

dá por meio da interação social. O autor argumenta que o aprendizado ocorre na zona de desenvolvimento proximal, espaço em que o estudante é desafiado a avançar com o apoio de um outro mais experiente – no caso da EaD, essa figura pode ser representada pelo tutor. Dessa forma, o AVA deve ser concebido como um espaço ativo de trocas e interações, onde a mediação pedagógica se expressa por meio de feedbacks qualitativos, fóruns dialógicos, atividades colaborativas e estímulo à autoria.

Outro eixo de especial atenção é a aprendizagem significativa, conforme delineada por Ausubel (2003). Para o autor, a assimilação de novos conhecimentos ocorre de forma mais eficaz quando estes são relacionados a estruturas cognitivas já existentes no aluno. Isso implica que os conteúdos trabalhados no ambiente virtual devem estar conectados com a realidade dos estudantes, com seus saberes prévios e com as situações concretas de atuação, especialmente em disciplinas com carga horária extensionista, como é o caso da analisada neste plano de ação.

Complementando essa abordagem, as propostas delineadas nesse trabalho também se apoiam na aprendizagem colaborativa, entendida como processo de construção conjunta de saberes. Dillenbourg (1999) argumenta que a colaboração entre estudantes favorece a resolução de problemas complexos, estimula a criatividade e fortalece o engajamento. Em um curso de História voltado à prática pedagógica, criar oportunidades para a troca entre pares pode enriquecer sobremaneira a reflexão crítica sobre a atuação docente. Ainda vale destacar a importância do design instrucional como componente estruturante da qualidade do AVA. Filatro (2008) propõe que o planejamento de ambientes digitais deve considerar a coerência entre objetivos de aprendizagem, conteúdos, atividades e formas de avaliação, de modo a garantir clareza na navegação e fluidez na jornada do estudante. A organização da trilha de aprendizagem, nesse sentido, deve ser acessível, lógica e diversificada, estimulando diferentes estilos de aprendizagem, o que promoverá, consequentemente, a aprendizagem significativa, pautada nos objetivos traçados para o percurso formativo.

Diante disso, as ações propostas neste plano se orientam por uma perspectiva pedagógica centrada no estudante, na interação significativa e na valorização da tutoria como prática educativa. A intenção é, portanto, contribuir para o aprimoramento da disciplina de Práticas Pedagógicas em História III de modo a promover a construção de um ambiente de aprendizagem direcionado para os aspectos dialógico e formativo, bem como sistematizar a estruturação do AVA com o objetivo de garantir sempre a melhor experiência do estudante.

3 Plano de Ação

A construção de ambientes virtuais de aprendizagem exige, para além de competências técnicas e domínio de plataformas, a sensibilidade pedagógica, escuta ativa e um olhar especial às relações que se estabelecem no cotidiano formativo dos estudantes. Neste plano de ação, propõe-se uma intervenção intencional e fundamentada no AVA da

disciplina “Práticas Pedagógicas em História III”, com o objetivo de fortalecer a mediação tutorial, aprimorar a experiência de aprendizagem e reconfigurar o espaço virtual como lugar de encontros construtivos.

Partindo da análise diagnóstica do Ava Modelo eleito, bem como dos recursos pedagógicos disponíveis e estrutura (organização) da trilha de aprendizagem, os problemas encontrados e ações (soluções) delineadas para estes emergem da compreensão de que a tutoria em Educação a Distância não se limita à supervisão ou ao suporte técnico, mas constitui-se como um elo da atuação docente que exige presença, reflexividade e compromisso com a formação humana. Assim, este plano de ação se propõe a corrigir tais problemas, sejam eles operacionais ou não, e contribuir, assim, para a construção de um AVA pautado no diálogo e na ética, bem como pedagógico e socialmente engajado.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: A principal limitação observada na página “*Fale com a tutoria*” é a ausência de clareza sobre os horários e meios de contato com os tutores. Embora o texto mencione que o estudante poderá conversar com o tutor via Google Meet, ele não informa diretamente na interface os horários definidos, nem há um link direto ou instruções claras para acessar essa comunicação. O problema está no corpo do texto introdutório da página, especificamente neste trecho: "*Você também poderá conversar com o/a tutor/a via Google Meet, nos horários definidos e informados no tópico.*" Esse trecho deixa a responsabilidade sobre o estudante de procurar (e possivelmente não encontrar facilmente) os tais “horários definidos e informados no tópico”, o que compromete a acessibilidade à informação. Convém reforçar que um dos pilares do ensino a distância é justamente a clareza na disposição das informações no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A ambiguidade apresentada pode gerar frustração e insegurança e, consequentemente, prejudicar o engajamento e apoio pedagógico que o fórum se dispõe a oferecer. Diante da ausência dos horários e meios de contato com o tutor, o estudante pode ter dificuldade para esclarecer dúvidas em tempo hábil, o que potencialmente pode afetar a compreensão de conteúdos e o cumprimento de prazos.

Proposta de melhoria: Inserção de um bloco visual ou banner logo abaixo da introdução com informações, como horário de atendimento do tutor por Google Meet, link direto para a sala do Google Meet e nome e e-mail institucional do tutor; utilização de ícones visuais e cores diferenciadas (como um quadro azul claro com símbolo de calendário ou câmera) para destacar esse bloco de atendimento; link direto para a postagem mais recente do tutor (a última mensagem datada de 9 de dezembro de 2024), que parece conter informações relevantes, com uma âncora de texto como “*Acesse aqui as últimas orientações do seu tutor*”. A proposta valoriza elementos da trilha como autonomia do estudante, clareza no percurso formativo e suporte pedagógico ativo. O acesso rápido e intuitivo ao tutor melhora a experiência educacional e reduz barreiras na comunicação, que são fundamentais na configuração de trilhas formativas online.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: O problema foi identificado no fórum de discussão do Módulo 1 da disciplina e se refere à extensão e densidade do texto introdutório, que apresenta uma grande quantidade de informações históricas antes de chegar às perguntas principais. Embora o conteúdo seja relevante, o texto pode se tornar excessivamente longo para o estudante em ambiente virtual, o que dificultaria a identificação rápida da tarefa e dos objetivos do fórum. A introdução ocupa os cinco primeiros parágrafos antes de apresentar as instruções do fórum, que aparecem somente após o trecho "*A partir disso, neste fórum, responda:..*". Ambientes virtuais de aprendizagem exigem objetividade e clareza. Em especial, fóruns avaliativos ou de discussão devem apresentar as tarefas de forma destacada. Quando as perguntas estão diluídas em meio a parágrafos descritivos e contextualizadores, isso pode comprometer a atenção do estudante, sua eficiência na leitura, especialmente quando o acesso se dá a partir de dispositivos móveis, e a clareza dos objetivos da atividade, o que tende a gerar postagens desalinhadas com a proposta. Dado esse contexto, os estudantes podem deixar de compreender claramente o que está sendo solicitado, o que prejudica a qualidade das contribuições no fórum e reduz o potencial de aprendizagem colaborativa. Soma-se a isso ainda a sensação de sobrecarga textual, que pode desestimular a participação ativa.

Proposta de melhoria: Uma proposta de melhoria para o problema em questão é dividir o conteúdo em blocos visuais e seções sinalizadas por títulos ou marcadores, como “Contextualização”, “Objetivos da aprendizagem” e “Tarefa do fórum”; destacar visualmente as perguntas utilizando negrito, listas numeradas (já existem, mas podem ser mais visuais) ou caixas de cor clara com ícones que guiem o olhar para o foco da atividade; adicionar um resumo no início da postagem, como “*Neste fórum, você deverá refletir sobre a importância das reformas educacionais e citar mudanças históricas significativas. Leia abaixo a contextualização para responder com base nos conteúdos estudados.*” A proposta apresentada está em consonância com os princípios de design instrucional em EAD, especialmente a valorização da autonomia do estudante, clareza das instruções e facilidade de navegação cognitiva. A clara compreensão do que se espera em cada etapa favorece o engajamento, o pensamento crítico e a construção do conhecimento.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: O ambiente virtual da disciplina não disponibiliza um espaço específico para a apresentação e integração dos estudantes. A ausência desse fórum compromete o fortalecimento de vínculos entre os participantes, que acabam tendo poucas oportunidades de conhecer as trajetórias, interesses e expectativas uns dos outros e, possivelmente, abrir-se a descobertas de outros horizontes potencialmente relacionados a outras culturas e outras experiências. Em um contexto de Educação a Distância, esse tipo

de espaço é fundamental para promover o acolhimento e a sensação de pertencimento dos alunos, visto que estimula a participação ativa e colaborativa. A não utilização desse recurso do AVA também diminui a chance de os estudantes interagirem com maior proximidade uns dos outros, de ter o contato com a diversidade cultural e regional do grupo, aspecto especialmente importante em uma disciplina dedicada às práticas pedagógicas em História. A falta de um momento inicial de socialização pode acentuar o isolamento, reduzir o engajamento e enfraquecer o potencial formativo das interações, essenciais para a aprendizagem significativa.

Proposta de melhoria: Recomenda-se a criação de um fórum exclusivo para a apresentação dos estudantes, preferencialmente posicionado no início do curso ou do primeiro módulo, com um título o mais comunicativo possível, como por exemplo "*Fórum de Apresentação e Integração*". Esse espaço deve conter orientações diretas e claras (objetivas) para que cada participante compartilhe informações como nome, local de origem, interesses acadêmicos e expectativas em relação à disciplina. Faz-se importante incentivar que os estudantes interajam com as apresentações dos colegas, promovendo um ambiente de respeito, troca de experiências e valorização da diversidade. A inclusão desse fórum contribuirá para a criação de uma comunidade de aprendizagem mais coesa, acolhedora e participativa, favorecendo o engajamento, a motivação e a construção coletiva do conhecimento.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: A avaliação do Módulo 1 da disciplina *Práticas Pedagógicas em História III*, da Licenciatura em História da UFMS (EaD), está restrita a questões objetivas, sem apoio de rubrica avaliativa. Essa limitação compromete o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação docente, como a argumentação, análise crítica e articulação teórico-prática. Do ponto de vista didático, a limitação a perguntas objetivas favorece a abordagem superficial dos conteúdos, que pode provocar desestímulo à mobilização de habilidades cognitivas de ordem superior, como a análise, síntese e argumentação crítica, que são fundamentais para a formação de professores de História engajados com uma prática pedagógica reflexiva e transformadora.

Proposta de melhoria: Sugere-se a inclusão de ao menos uma questão discursiva com rubrica avaliativa descritiva, previamente disponibilizada no AVA. A rubrica deve contemplar critérios como coerência argumentativa, domínio conceitual e articulação com os documentos curriculares. Essa medida alinha-se ao perfil formativo da licenciatura, valoriza a avaliação como instrumento pedagógico e fortalece a mediação didática em ambiente virtual. Conforme Moran (2013), avaliações transparentes promovem a autorregulação da aprendizagem; e para Kenski (2012), a clareza nas estratégias avaliativas é fundamental na EaD. Ou seja, avaliações mais direcionadas e que provocam a capacidade argumentativa permitem que o estudante desenvolva o que se espera dele, reflita sobre seu desempenho e ajuste suas estratégias de estudo.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: A avaliação do Módulo 1 apresenta feedback limitado e genérico, restrito à indicação de acerto ou erro, sem explicações ou orientações pedagógicas. Tal formato compromete a função formativa da avaliação, fundamental em cursos de licenciatura, como o de História, e especialmente relevante no contexto da EaD, em que o feedback atua como um dos principais instrumentos norteadores e de mediação entre tutor, professor e estudante. A ausência de feedbacks explicativos e construtivos dificulta a identificação de falhas conceituais, desestimula a revisão dos conteúdos e compromete, sobremaneira, a aprendizagem autônoma.

Proposta de melhoria: Sugere-se, partindo disso, a inserção de feedbacks explicativos automatizados para cada alternativa das questões objetivas e a ampliação do papel do tutor com devolutivas individualizadas, especialmente nos casos de desempenho insuficiente. Além disso, propõe-se o encaminhamento de leituras em materiais complementares vinculados às dificuldades identificadas, pois isso fortalece o papel pedagógico da avaliação, favorece a autorregulação da aprendizagem e promove maior engajamento do estudante em formação com o seu percurso formativo, como defendem Moore e Kearsley (2011) e Silva (2020).

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: O problema encontra-se especificamente na forma como as instruções são apresentadas. O texto é longo, pouco estruturado visualmente e inclui uma grande quantidade de informações antes de esclarecer a tarefa principal. Embora a atividade envolva etapas detalhadas, o enunciado falha nas instruções sobre o que deve ser realizado no momento: o planejamento da ação de extensão, e não a execução completa. Tem-se, portanto, ambiguidade, que induz o estudante a interpretar equivocadamente o que deve ser entregue neste módulo – e isso foi observado em algumas análises de entregas de atividades, em que muitos estudantes tiveram feedbacks negativos por não ter compreendido o que deveria ser feito. Em cursos à distância, em que a clareza textual substitui a mediação presencial, um enunciado confuso pode comprometer o alinhamento entre expectativa e produção, além de afetar a autonomia do estudante. Como destaca Kenski (2012), a clareza na organização das informações e nas orientações pedagógicas é fundamental para garantir que o estudante compreenda o que se espera dele, especialmente em EaD. A ausência de um feedback claro afeta diretamente a autonomia do estudante e sua capacidade de autorregulação da aprendizagem.

Proposta de melhoria: Propõe-se a reformulação do enunciado em blocos visuais bem definidos, com subtítulos como por exemplo *“Objetivo da atividade”*, *“Entrega deste módulo”* e *“Etapas da ação (para planejamento)”*. Logo no início, deve-se enfatizar a instrução central, que poderia ser *“Neste módulo, você deverá entregar apenas o planejamento da ação de extensão”.* O uso de marcadores, negrito e linguagem concisa contribui para a

leitura fluida e direta. Essa reformulação está em consonância com o design instrucional orientado para EaD, que preconiza clareza textual, foco nas instruções e feedbacks orientativos como recursos essenciais para a autonomia e o sucesso da aprendizagem (Moran, 2013; Kenski, 2012).
Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão
Problema identificado: O modelo de relatório da ação de extensão, disposto na unidade 3, apresenta uma estrutura genérica, com descrições superficiais sobre cada seção e sem orientações que apoiem o estudante no desenvolvimento do texto. É um problema de mediação que pode dificultar a compreensão do propósito do trabalho. Observa-se que favorece a abordagem descritiva e pouco crítica. Como destaca Zabala (1998), a aprendizagem significativa exige que o estudante compreenda o sentido do que faz; sem diretrizes claras, o relatório perde seu potencial como ferramenta de análise da prática pedagógica. Para muitos estudantes em formação, sobretudo os que ainda desenvolvem habilidades acadêmicas, essa lacuna resulta em dificuldades para organizar ideias, refletir sobre a experiência e articular teoria e prática.
Proposta de melhoria: Uma reformulação do modelo de relatório seria ideal, com a inclusão de perguntas norteadoras e orientações específicas em cada seção. Por exemplo: "*Qual a relevância do problema identificado?*", "*Como a metodologia dialoga com o público e os objetivos?*", "*Que aprendizagens foram construídas ao longo da ação?*". A proposta segue as ideias de Paulo Freire (1996), que defende a prática educativa como espaço de reflexão crítica e construção de sentido. O modelo de relatório preenchido e comentado serve de apoio aos estudantes na construção do trabalho acadêmico, conforme aponta Antunes (2003), ao destacar que o domínio da linguagem acadêmica se constrói com exemplos e prática acompanhada. A melhoria contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da competência de análise e, ao mesmo tempo, integra-se aos objetivos da trilha formativa.
Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão
Problema identificado: O modelo de Planejamento da Ação de Extensão em questão não prevê estratégias explícitas para fomentar o protagonismo estudantil nem para integrar de maneira dialógica a universidade, a escola e a comunidade local. O fato de não haver um diagnóstico participativo e de metodologias que valorizem os saberes dos estudantes e da comunidade acarreta em limitação do potencial crítico e emancipador da ação de extensão, o que contraria os princípios da extensão universitária e da pedagogia crítica.
Proposta de melhoria: Nesse sentido, propõe-se a inclusão, na etapa inicial do planejamento, de um momento formal de levantamento de demandas da escola e da comunidade, por meio de diagnóstico participativo (entrevistas, rodas de conversa ou formulários). Além disso, recomenda-se a incorporação de metodologias participativas,

como a aprendizagem baseada em projetos (ABP), a fim de garantir o protagonismo discente na construção e execução das ações. Tais ajustes tornam a prática dialógica e alinhada com a realidade local. Paulo Freire defende que a educação deve ser um ato dialógico e transformador, em que educadores e educandos constroem juntos o conhecimento, respeitando e valorizando os saberes prévios e os contextos sociais. Quando se incorpora práticas participativas e promove a escuta ativa da comunidade, o planejamento da extensão se aproxima desse ideal de educação emancipadora.
Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.9 - Proposta de melhoria 9
Elemento da trilha: Videoaula
Problema identificado: A videoaula da unidade 3, que trata especificamente da aplicação da ação de extensão, é sobremaneira extenso e, além disso, possui slides com muito texto. Além disso, é uma aula em que o conteúdo dos slides é lido e pouco intermediado ou interpretado à luz de situações reais que possam ajudar o estudante a se situar no objetivo real da aula. O foco na leitura de slides extensos ignora princípios fundamentais de engajamento e retenção de conhecimento no ensino a distância. A simples verbalização dos slides torna o estudante passivo, o que dificulta o aprendizado significativo e, no caso específico analisado, a compreensão da importância do planejamento de extensão. A falta de mediação e exemplos práticos não permite a conexão entre a teoria e as demandas reais da extensão.
Proposta de melhoria: Como proposta para o problema acima, a videoaula pode ser reestruturada para ser mais objetiva e menos cansativa. De acordo com Moran (2015), a eficácia da educação online depende da interatividade, contextualização e aplicação prática do conteúdo. Logo, o tempo de duração deve ser reduzido de modo a dividir o conteúdo em módulos menores e mais gerenciáveis, cada um com um objetivo de aprendizagem específico – pelo menos nas vídeo aulas que tratem de atividades mais práticas, como é o caso da ação de extensão. Os slides das aulas devem focar em palavras-chave, imagens, infográficos e esquemas que reforcem a mensagem visualmente, em vez de reproduzir a fala do professor. Isso possibilitará uma melhor absorção de conteúdo e tornará a aula mais dinâmica e menos cansativa para o estudante.
Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10
Elemento da trilha: Checkout de Presença
Problema identificado: O checkout de presença está sendo utilizado como uma atividade avaliativa complexa, exigindo que o estudante elabore e entregue parte do planejamento da ação de extensão (etapas 2 e 3), em formato PDF e conforme normas da ABNT. De acordo com Moran, “não podemos sobrecarregar os estudantes com tarefas complexas que não condizem com o tempo disponível ou com os objetivos do momento formativo. É necessário respeitar os ritmos de aprendizagem e propor atividades proporcionais à etapa em que se encontram” (MORAN, 2007, P. 112). Então, essa prática confunde a finalidade da atividade, que deveria ser limitada ao registro da participação no módulo.

Proposta de melhoria: A proposta aqui é separar claramente as atividades avaliativas das atividades de presença no AVA. O checkout de presença deve ser reformulado para conter uma tarefa simples, objetiva e rápida, como uma pergunta reflexiva ou um pequeno formulário, que permita registrar a participação do estudante sem exigir uma elaboração complexa. A avaliação do planejamento completo da ação de extensão deve permanecer como tarefa independente, com orientação e critérios próprios.
Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

4 Considerações finais

A elaboração deste Plano de Ação constituiu uma oportunidade de análise crítica e propositiva acerca das práticas pedagógicas em um contexto específico de Educação a Distância (EaD), tomando como referência a disciplina *Práticas Pedagógicas em História III*, ofertada no âmbito do Programa UFMS Digital, no curso de Licenciatura em História. A partir de um diagnóstico rigoroso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), foi possível evidenciar tanto potencialidades quanto fragilidades que incidem diretamente sobre a experiência de aprendizagem dos estudantes. Elementos como a clareza das instruções, a qualidade da interação tutorial, a diversidade e adequação das estratégias avaliativas e a promoção de espaços dialógicos mostraram-se centrais na configuração de um ambiente formativo que vá além da mera transmissão de conteúdos. Nesse processo, reafirmou-se a compreensão de que o AVA deve ser concebido como um espaço de mediação pedagógica efetiva e de construção coletiva do conhecimento, em consonância com os pressupostos da pedagogia crítica e da aprendizagem significativa.

As propostas de intervenção apresentadas neste trabalho não se restringem a aspectos operacionais ou técnicos; ao contrário, partem de uma visão ampliada do papel da tutoria e da arquitetura pedagógica no contexto da EaD. A atuação do tutor, concebida como prática reflexiva, ética e dialógica, deve contribuir para a constituição de vínculos educativos que respeitem a diversidade dos estudantes e favoreçam o desenvolvimento de competências críticas e criativas. A clareza nos enunciados, a intencionalidade na formulação das atividades, a presença de feedbacks formativos consistentes e o estímulo à interação social e acadêmica emergem, nesse sentido, como componentes essenciais para a promoção de aprendizagens mais autônomas e contextualizadas. A incorporação de práticas colaborativas e participativas, bem como o fortalecimento da dimensão extensionista da disciplina, reforçam o compromisso com uma formação docente que dialogue com as demandas da realidade educacional contemporânea e que se sustente em princípios de equidade, inclusão e transformação social.

Assim, espera-se que este Plano de Ação contribua de maneira efetiva para o aprimoramento do AVA da disciplina em questão, oferecendo subsídios que possam orientar processos contínuos de avaliação e inovação pedagógica. A consolidação de uma EaD de qualidade exige, para além de recursos tecnológicos adequados, um olhar pedagógico sensível e comprometido com a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, este trabalho pretende reafirmar que a construção de ambientes virtuais mais humanizados, interativos e formativos passa necessariamente pelo fortalecimento das práticas de tutoria e pelo redesenho consciente dos percursos de aprendizagem. Por fim, reconhece-se que a melhoria das práticas educativas na EaD demanda um esforço coletivo e dialógico, sustentado em uma perspectiva ética, crítica e emancipadora da educação.

5 Referências

ANTUNES, Celso. Professor, aprendi!: inteligência e competência na prática docente. Petrópolis: Vozes, 2003.

AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

DILLENBOURG, Pierre. Collaborative learning: cognitive and computational approaches. Oxford: Pergamon, 1999.

FILATRO, Andrea. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LITWIN, Edith. Educação a distância: temas para debate. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Distance education: a systems view of online learning. Belmont: Wadsworth, 2011.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, José Manuel. Desafios e perspectivas da educação a distância online no século XXI. São Paulo: Novatec, 2015.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Papirus, 2013.

SILVA, Marco. Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2008.

SILVA, Marco R. da. Feedback na educação a distância: mediação e interação como estratégias pedagógicas. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini et al. Educação a distância: fundamentos e práticas. São Paulo: Cortez, 2020.

VALENTE, José Armando. Tecnologia e formação de professores: o novo papel do professor e do estudante. Campinas: UNICAMP/NIED, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.